Varal de Manifestos

Coleção de escritos indispensáveis para pendurar nas ideias.

http://protopia.at

Manifesto Nômade

Tom-B / E-spaço / rizoma.net

Liberte-se do átomo. Não tenho muita certeza quanto ao Negroponte, mas uma ele deu dentro: entre o átomo e o bit, fique com o bit. Trabalhe com a mente, não com a mão, e que o fruto do seu trabalho seja digital.

Liberte-se da corporação. "Patrão" e "empregado" são palavras que não têm mais sentido, assim como "senhor" e "escravo". Trate as corporações de igual pra igual, com cuidado! - pois são feras poderosas. Dê a elas uma dose do seu próprio veneno: a oferta e a procura. Cobre sem dó.

Liberte-se do tempo e do espaço. Pra que acordar de manhã e bocejar em uníssono com o resto da cidade? Pra que enfrentar congestionamentos só para se deslocar até um cubículo odioso cuja única função é te colocar sob a vigilância de bedéis e babás? Faça o seu trabalho fluir através dos fios.

Trabalhe nu.

Arranje ferramentas para o seu cérebro. Outro paradigma: esqueça caixotes estacionários, pense em portáteis baratos e versáteis enfiados numa mochila.

Se tiverem a aparência de uma bolha colorida e translúcida, melhor. Se a velha-guarda der risada, deixe. Lembre-se que caixotinhos bege combinam com isórias bege, carpetes cinza, luzes fluorescentes e almoço das 12:00 às 12:30. Você pode escolher: é por isso que dreadlocks serão o símbolo de status do futuro.

Por enquanto você ainda vai estar preso: a fios de telefone e ethernet; à área de cobertura do seu celular. Mas fique esperto: daqui a vinte minutos o céu vai se coalhar de satélites e você vai poder sair correndo pra praia.

Arme-se! Os monolitos do poder não verão com bons olhos esses bandos de freaks correndo por aí, vivendo de produção intelectual pura, cagando pras regras do passado industrial. Fique ligado em criptografia, em redes de contatos e nos caminhos da economia.

A época é de transformação. Caos e oportunidade. É a nova fronteira - laptops estão para os anos 00 assim como os clássicos Colts de 6 tiros estão para o Velho Oeste

Manifesto dos Anarquistas: Lyon, 1883

AIT - Associação Internacional dos Trabalhadores

O que é anarquia e o que são os anarquistas?

Anarquistas são cidadãos que, em um século onde a liberdade de expressão é pregada em todo lugar, acreditam que é seu direito e dever recorrer à liberdade ilimitada.

Ao redor do mundo há poucos milhares de nós, talvez poucos milhões, para não termos outra virtude além de dizer alto o que a multidão pensa. Nós somos alguns milhões de trabalhadores que clamam por liberdade absoluta, nada além de liberdade, toda a liberdade.

Nós queremos liberdade; nós reinvidicamos a todo ser humano o direito de fazer qualquer coisa que lhe agrada e os meios para fazê-lo. Um pessoa tem o direito de satisfazer todas as suas necessidades completamente, sem nenhum outro limite senão as impossibilidades naturais e as necessidades de seus semelhantes, que devem ser respeitadas igualmente a dele.

Nós queremos liberdade, e acreditamos que sua existência é incompatível com todo e qualquer poder, não importa qual sua origem e forma, não importa se foi eleito ou imposto, monárquico ou republicano, inspirado no direito divino, direito popular, óleo santo, ou sufrágio universal.

A história nos ensina que todo governo é como qualquer outro, e que todos merecem o mesmo. Os melhores são os piores. Em alguns há mais cinismo, em outros mais hipocrisia, mas no fundo são sempre as mesmas maneiras de agir, sempre a mesma intolerância. Não há governante, incluindo os que parecem ser mais liberais, que não tem na poeira de seus arsenais legislativos alguma boa lei sobre a Primeira Internacional para usar contra alguma oposição inconveniente.

O mal, aos olhos dos anarquitas, não habita em uma forma de governo ao invéz de outra. O mal reside na própria idéia do governo. O princípio de autoridade é mal.

Nosso ideal de relações humanas é a substituição do contrato livre, perpetuamente aberto à revisão ou cancelamento, no lugar da tutela administrativa e jurídica e disciplina imposta.

Anarquistas propõem ensinar as pessoas a viver sem o governo como já estão aprendendo a viver sem Deus.

Os anarquistas também irão ensinar as pessoas a conviver sem propriedade privada. Na verdade, o pior tirano não é aquele que te trava; é aquele que te faz morrer de fome. O pior tirano não é aquele que te pega pela coleira, mas aquele que te pega pela barriga.

Nenhuma liberdade sem igualdade! Não há liberdade em uma sociedade onde o capital é monopolizado nas mãos de uma pequena minoria, em uma sociedade onde nada é dividdo igualmente, não só a educação pública, que é paga com o dinheiro de todos.

Nós acreditamos que o capital é patrimônio comum da humanidade, pois ele é fruto da colaboração entre as gerações passadas e presentes, e que deveria ser colocado à disposição de todos para que ninguém seja excluído e ninguém possa acumular uma parte dele em detrimento de outros.

Em uma palavra, o que nós queremos é igualdade. Queremos igualdade real como o corolário da liberdade, certamente como condição preliminar e essencial.

De cada um segundo suas capacidades; a cada um segundo suas necessidades.

Isso é o que queremos; é a isso que nossas energias são dedicadas. É o que deve ser, porque nenhuma limitação pode prevalecer contra afirmações que são legítimas e necessárias. É por isso que o governo deseja desacreditar-nos.

Canalhas que nós somos, reivindicamos o pão para todos, conhecimento para todos, trabalho para todos, independência e justiça para todos.

Manifesto Protópico Anarmórfico

AltDelCtrl, Protopia.

Àqueles que se dobram para o real,

Se preciso for, agiremos sem hesitar contra toda força que nos for impositiva, atacaremos a fonte toda intenção de sufocar o mundo novo que desejamos criar. Seus ataques farão com que nós, em reação, arranquemos a força dos olhos das suas crianças os tantos dogmas e preconceitos, para que possam admirar todas estas cores, possibilidades, arco-iris. Talvez não seja suficiente retirar os meios, e os sonhos que nos roubaram, as palavras e ideias deslocadas de seus textos e contextos, das cruzes da tradição, dos fossos do comodismo e das cadeias de televisão, distorcidas e sufocadas, geração após geração.

Então inventaremos novas palavras, desdobraremos novos sons, formaremos uma nova língua que dê conta de comunicar o tempo e o mundo que está por vir, e que vocês se cansarão de ouvir falar.

Sob o sol ou sob a chuva derrubaremos governos, castelos de mentiras. Nação após nação tomaremos as ruas e tudo que antes era dito aos sussurros, gritaremos nas praças públicas, pixaremos nos muros em letras descomunais. Nos chamarão de terroristas, dirão que somos loucos e ocultarão nossos motivos, seremos alvos de todo tipo de mentiras, incitarão seus cães contra nós. E tudo isso servirá apenas de evidência da nossa força.

Nos erguemos na aurora da Era da Mutualidade, brandindo estes ideais libertários, para tomar por nossa conta, nosso lugar no palco da História. Adoradores da diferença, nos espalhamos como sonhos de muitas pernas e muitos olhos por toda parte do globo.

Nossa baixa tolerância ao autoritarismo, nossa alta resistência aos seus venenos, nossa falta de interesse pelo espetáculo são armas melhores promessas de futuro. Será fácil derrubar suas vitrines, exibir o vazio de seus manequins. Temos todo o tempo do mundo para ver também seus arranha-céus e suas muralhas caírem por desdém e falta de manutenção. Pela própria vontade, roubaremos suas crianças como faziam os índios, as criaremos como nossas e lhes traremos os fatos, olfatos, olhares apurados, e perceberão que vocês jogaram na lama radioativa o futuro delas e das outras gerações.

Enquanto estivermos vivos, não teremos medo do equívoco, e chamaremos com orgulho estes novos modos de vida contrários à divisões de classes, de a verdadeira revolução. Talvez sobrevivamos o suficiente para ver o grande êxodo chegar ao fim, suas cidades horríveis cada vez mais vazias, desaparecendo sob as plantas deste novo mundo que semeamos, alimentado pela revolta mais digna, serão árvores a estraçalhar muros.

De relance vemos hoje Algo que nos parece sem forma, posicionado ainda para além do imaginável. Mas não demora para que este Algo se torne tão palpável, habitável e autônomo a ponto de lançar nossas vidas em incríveis possibilidades. Então subiremos naquele monte e gritaremos com toda nossa força “antes não se imaginava o que hoje é povoado…” e teremos então saído destes tempos das trevas - da grande escassez de liberdade, da imensa falta de imaginação.

Do exílio, em 28 de julho de 2011.

A Mulher e o Amor Livre

Evelio Boal, Amor Livre, Eros e Anarquia

Geralmente se tem uma ideia muito errada sobre esse ponto de ideal libertário que não é demais esclarecer.

Atualmente, o amor livre não pode ou é muito difícil que se desenvolva todas as condições nas quais se desenvolve a vida da mulher. Exige, para chegar este ato à uma feliz realização, que a emancipação econômica da mulher esteja nas mesmas condições que a do homem e que ela não tenha, no geral, que se subordinar aos caprichos dele.

Ouvimos dizer com muita frequência, quando se trata de um capitalista que tem muitas queridas, em tom humorista, que é partidário do amor livre. Nada tão absurdo como esta ideia, pois ela engloba a prostituição e o adultério, ambas as coisas que no amor livre não tem espaço, posto que não podem existir, porque desde o momento que alguma dessas coisas ocorra, deixa de ser amor livre.

A união dos seres tem de ser instintiva; há de responder a um sentimento de carinho, de amizade, gerado pelo trato ou pela simpatia; é compenetração,é justaposição dos seres que se unem espontaneamente sem outros convênios e vínculos que a lei natural os impõe, e essa mesma lei natural pode causar a separação quando por parte de um dos dois indivíduos se sente a necessidade de mudar de vida.

Atuando desse forma, não há enganação de um por parte do outro; o engano pode efetuar-se unicamente no matrimônio civil ou canônico, que impõe um jugo e a necessidade de suportar essas faltas que tentam ocultar cuidadosamente enquanto estão namorando; coisas que nunca fazem de boa fé, dando lugar a divergências que quase sempre terminam em adultério.

Quando se chega a este extremo, o homem - dizem os moralistas usualmente - pode permitir-se o recurso de obter uma mulher por dinheiro, em outra casa qualquer, sem que a dignidade de sua prórpia mulher sofra danos materiais; mas para ela é diferente, pois está submetida a vontade do homem porque ele a mantém, e por tanto tem abrangente direito a negar-lhe o desfrute da vida.

Mas como a força da natureza tem mais consistência e é mais potente que a autoridade convencional do marido, ela se rebela e por todos os meios trata de proporcionar-se os prazeres que o matrimônio efetuado lhe nega.

Este é o primeiro passo para o adultério que pode terminar, em uma mulher carente de recursos, bens monetários ou intelectuais, na prostituição.

Como consequência, vemos frequentemente nos jornais informativos, colunas inteiras dedicadas à narração de fatos que intitulam criminosos e que são chamados de paixões ou honra, e que na minha concepção não são mais que resultados lógicos do ambiente pútrido e infectado desta sociedade que concede direitos a uns e não aos outros.

Pois se esses males estão na mente de todos, por que não colocar remédio jogando assim todos os preconceitos e convencionalismos que não levam a nada se não até a desgraça da maioria dos seres?

Somos amantes e defensores da união livre ? Pois para que essa se verifique sem obstáculos devemos colocar a mulher em condições econômicas iguais aos homens e o amor livre irá se impor por si só, posto que é um absurdo sem nome que um indivíduo, homem ou mulher, se condene a viver eternamente infeliz ou em perpétua discórdia com o companheiro que foi tocado por sorte.

A união dos seres sem mais pactos nem vínculos que dos de amor significa a inutilidade das instituições civis e religiosas e é um grande passo para a Anarquia.

Artígo publicado no Suplemento de La Protesta de 30 de janeiro de 1922, Buenos Aires, com o título de “El amor libre”.

Aos que virão depois de nós

Bertold Brecht

I

Eu vivo em tempos sombrios.
Uma linguagem sem malícia é sinal de estupidez,
uma testa sem rugas é sinal de indiferença.
Aquele que ainda ri é porque ainda não recebeu a terrível notícia.

Que tempos são esses, quando
falar sobre flores é quase um crime.
Pois significa silenciar sobre tanta injustiça?
Aquele que cruza tranqüilamente a rua
já está então inacessível aos amigos
que se encontram necessitados?

É verdade: eu ainda ganho o bastante para viver.
Mas acreditem: é por acaso. Nado do que eu faço
Dá-me o direito de comer quando eu tenho fome.
Por acaso estou sendo poupado.
(Se a minha sorte me deixa estou perdido!)

Dizem-me: come e bebe!
Fica feliz por teres o que tens!
Mas como é que posso comer e beber,
se a comida que eu como, eu tiro de quem tem fome?
se o copo de água que eu bebo, faz falta a quem tem sede?
Mas apesar disso, eu continuo comendo e bebendo.

Eu queria ser um sábio.

Nos livros antigos está escrito o que é a sabedoria:
Manter-se afastado dos problemas do mundo
e sem medo passar o tempo que se tem para viver na terra;
Seguir seu caminho sem violência,
pagar o mal com o bem,
não satisfazer os desejos, mas esquecê-los.
Sabedoria é isso!
Mas eu não consigo agir assim.
É verdade, eu vivo em tempos sombrios!

II

Eu vim para a cidade no tempo da desordem,
quando a fome reinava.
Eu vim para o convívio dos homens no tempo
da revolta
e me revoltei ao lado deles.
Assim se passou o tempo
que me foi dado viver sobre a terra.
Eu comi o meu pão no meio das batalhas,
deitei-me entre os assassinos para dormir,
Fiz amor sem muita atenção
e não tive paciência com a natureza.
Assim se passou o tempo
que me foi dado viver sobre a terra.

III

Vocês, que vão emergir das ondas
em que nós perecemos, pensem,
quando falarem das nossas fraquezas,
nos tempos sombrios
de que vocês tiveram a sorte de escapar.

Nós existíamos através da luta de classes,
mudando mais seguidamente de países que de
sapatos, desesperados!
quando só havia injustiça e não havia revolta.

Nós sabemos:
o ódio contra a baixeza
também endurece os rostos!
A cólera contra a injustiça
faz a voz ficar rouca!
Infelizmente, nós,
que queríamos preparar o caminho para a amizade,
não pudemos ser, nós mesmos, bons amigos.
Mas vocês, quando chegar o tempo
em que o homem seja amigo do homem,
pensem em nós
com um pouco de compreensão.

Canções de Guerra antes do Fim

AltDelCtrl, Protopia

Você pode ouvir este ruído? Ele parece estar ecoando em todos os lugares agora. Alguns diriam que soa como as botas da tropa de choque marchando sobre o rosto de nossa dignidade, se mistura com o som das trombetas dos anjos pós-apocalípticos. É esse zunido, o início do fim, o trem de consequências que vem na nossa direção.

Sempre achei que um dia serei preso e torturado pelas autoridades. Sou um paranóico, tento não deixar rastros permanentes, não tenho tatuagens, não carrego marcas que me identifiquem, quero ser mais um entre os comuns, passar desapercebido. Mas ouço esse som, e partilho de outros valores, de desejos, e desses ideais de liberdade, solidariedade e igualdade. Sinto prazer apenas entre pessoas livres, daquelas que não querem dominar nem ser dominadas. São elas que trazem sentido a minha existência, não os mansos, nem os autoritários.

Se um dia sob tortura me perguntarem como tudo começou, lhes direi, foi muito antes do dia em que alguém (e pouco importa quem) coberto de riquezas, se viu no direito de ignorar os mortos de fome, velhos e crianças de rua, a vagar no seu caminho até o shopping. Bem antes de nós, outros ouviram também esse som, mas não no volume em que o ouvimos, esse clamor de liberdade que exige que refutemos toda a hipocrisia que é chamada de "paz" em uma sociedade cada dia mais dividida entre milionários e despossuídos.

É um som oco, o vazio em todos nós, ecos do desprezo que sentimos por esses que não veem sua própria miséria como causa da miséria material dos outros. Como uma caixa de ressonância e sentido que amplifica nossa sensibilidade diante da injustiça, atiça nossa revolta contra esse tipo de indiferença. Compartilhar é por si só o benefício, busco beneficiar aos outros compartilhando minha revolta contra o silêncio frente a vergonhosa riqueza de alguns poucos que funda a miséria de bilhões.

Este som, este ruído, é como canções de guerra, canções de milhares de povos exterminados, no alvorecer desses estados nacionais, soberania regada com sangue e suor de trabalho escravo. Canções das guerras futuras nas quais eu e você, os seus e os meus, tomaremos parte, a nós resta nos tornarmos os bárbaros que derrubarão estes impérios corruptores em nome de um mundo livre.

Alguém disse que o fantasma da liberdade sempre retorna com uma faca entre os dentes, um punhal a ser cravado no peito do tirano. Somos a faca, e é a liberdade quem nos toma em seu punho. O fantasma da liberdade é discreto, quase invisível. As autoridades e os plutocratas não ouvirão seus passos, nem ouviram nossas canções até sentirem o golpe. Eles não devem saber quem somos, antes disso, seremos ocultistas. Até que seja tarde demais para eles. Então a guerra contra a tirania terá finalmente alcançado um novo patamar, um ponto em que a marcha da tropa de choque para diante das explosões dos molotov, o impacto das pedras e foge em retirada para nunca mais retornar.

Os arranha-céus podem ser derrubados, as bolsas de valores podem ser destruídas, mas nenhuma força de ordem no mundo foi capaz de abalar esse modo de ser anárquico, este senso ferido de justiça. Porque consciente ou inconscientemente ele está por todos os lugares, encontra-se em todos os cantos onde são ouvidas as canções de guerra. Sons que não ecoam por ideais, mas por formas de vida anticapitalistas! Você pode escutá-lo? Pode tomar parte nele até que chegue onde deve chegar?

A consonância da dissidência

"Essa "união"-sem-uniformidade não será dirigida (nem dividida) por ideologia, mas por um tipo de "barulho" insurrecionário ou caos dos levantes, das recusas e das epifanias das zonas autônomas temporárias." (Hakim Bey, Primitivos e Extropianos)

A canção de guerra é também uma canção de encontro, entre aliados que se erguem contra um adversário em comum, contra as próprias adversidades das distância que separa aqueles que entoam e ouvem este barulho insurrecionário. A dissidência mesmo quando distante e dividida, não partilha do amor pelo silêncio da servidão moderna.

Há Uma Diferença entre Vida e Sobrevivência

Dias de Guerra, Noites de Amor, CrimethInc.

A ciência médica confirma: há uma diferença entre Vida e sobrevivência. Há mais em estar vivo do que apenas ter batimentos cardíacos e atividade cerebral. Estar vivo, realmente vivo, é algo muito mais sutil e muito mais esplendido. Instrumentos medem a pressão sangüínea e temperatura, mas ignoram alegria, a paixão, amor, todas as coisas que fazem a vida realmente valer a pena. Para tornar nossas vidas importantes novamente, para realmente tirar o máximo delas, temos que redefini-las. Temos que descartar as definições meramente clínicas em favor daquelas que têm muito mais a ver com o que nós realmente sentimos.

Quanto de vida vocês têm em suas próprias vidas? Quantas manhãs você acorda se sentido verdadeiramente livre, vibrando por estar vivo, ofegante antecipando experiências de um novo dia? Quantas noites você adormece se sentindo completo, lembrando dos eventos do dia que passou com satisfação? A maioria de nós se sente como se tudo já houvesse sido decidido sem nosso consentimento, como se viver não fosse um atividade criativa mas sim algo que acontece conosco. Isso não é estar vivo, é apenas estar sobrevivendo: é ser um morto-vivo. Nós temos agentes funerários, mas os seus serviços não são freqüentemente requeridos; temos necrotérios, mas gastamos a maior parte do nosso tempo em cubículos de escritório, fliperamas, shopping centers, em frente das televisões. É lógico que donas-de-casa de classe média e executivos morrem de medo do risco e da mudança; eles não conseguem imaginar que possa existir algo mais valioso do que a segurança física. Seus corações podem estar batendo mas eles não acreditam mais no seus sonhos, deixando-os para trás.

Mas é assim que a revolução começa: uns poucos de nós começam a perseguir seus, sonhos, quebrando os velhos padrões, abraçando o que amam (e no processo descobrindo os que odeiam), divagando, questionando, agindo fora das fronteiras da rotina e do conformismo. Outros nos vêem fazendo isso, vêem pessoas se importando em serem mais criativas e aventureiras, mais generosas e mais ambiciosas do que elas jamais imaginariam, e juntam-se a nós, um a um. Uma vez que um número suficiente de pessoas abrace esse novo modo de vida, um ponto da massa crítica é finalmente alcançado e a própria sociedade começa a mudar. A partir desse momento o mundo vai começar a ser submetido a uma transformação: do assustador e alienígena lugar que ele é para um mundo repleto de possibilidades, em que nossas vidas estão em nossas mãos e qualquer coisa pode se tornar realidade.

Então faça o que você quiser da sua vida, o que quer que seja! Mas esteja certo que você vai conseguir o que quer. Primeiro pense cuidadosamente o que realmente é e como fará para consegui-lo. Analise o mundo à sua volta, assim você quais as forças e pessoas estão agindo contra os seus desejos, e quais estão ao seu lado. Nós estamos aqui fora, vivendo a vida ao máximo, esperando por você - cruzando os EUA de carona nos trens, organizando protestos políticos em escolas públicas francesas, escrevendo lindas cartas durante um pôr do sol em bangkok. E nós acabamos de fazer amor no lavabo da sua empresa, minutos antes de você entrar nele durante a sua meia hora de almoço.

A vida esta junto conosco esperando por você, nos picos de montanhas não escaladas, na fumaça de campos e edifícios em chamas, nos braços de amantes que vão virar o seu mundo de cabeça para baixo.

Junte-se a nós!

A revolução não será televisionada

Espere Resistência, CrimethInc.

... e se passar ninguém estará assistindo.

A revolução não vai te dar influência política, um carro de luxo, ou antidepressivos de marca. Ela tornará tudo isso supérfluo.

A revolução não vai te ajudar a ganhar massa muscular ou tonificar suas coxas flácidas. Ela vai possibilitar que você se sinta bonito no seu corpo, não por causa dele.

A revolução não vai te ajudar a ganhar massa muscular ou tonificar suas coxas flácidas. Ela vai possibilitar que você se sinta bonito no seu corpo, não por causa dele.

A revolução não te dará poderes sobrehumanos ou criatividade, audácia ou solução para conflitos. Ela vai remover os obstáculos que te impedem de exercer os poderes que você já tem.

A revolução não vai acabar com a violência, desavenças ou lutas interpessoais. Ela vai te oferecer a chance de finalmente lutares pelos teus próprios interesses, e deixar as peças caírem onde elas devem.

A revolução não somente vai dar oportunidades iguais a todos gêneros, etnias e nacionalidades ela vai acabar com as fronteiras que os separam.

A revolução não te tornará autosuficiente. Ela te tornará apto a cuidar dos outros, e os outros a cuidar de você.

A revolução não te dará o homem ou a mulher dos teus sonhos. Ela trará à tona a beleza única daqueles à sua volta.

A revolução nem sempre vai te nutrir, te abrigar ou te curar, mas fome, sede e frio vão te preocupar muito menos.

A revolução não significa que tu finalmente terás o que mereces. Ela te dará tesouros que ninguém jamais merecerá, assim como ela te magoará com uma dor para a qual nada te preparou.

A revolução não será simples, limpa ou fácil. Ela te ajudará a encontrar significado nas coisas difíceis, a ser corajoso ao encarar complexidades e contradições, a sujar tuas mãos e gostar disso.

A revolução não vai acontecer amanhã ela nunca acontecerá. Ela está acontecendo agora mesmo. Ela é um universo alternativo que corre paralelo a este, esperando que tu troques de lado.

Fim do Mundo

Espere Resistência, CrimethInc.

Quando o mundo acabar, o ar ficará cheio poeira esbranquiçada como uma cortina ao final de uma peça. Uma chuva de corpos desesperados cairá das janelas de prédios em chamas, retumbando no concreto abaixo. Homens com estilhaços nos olhos andarão trôpegos pelas ruas engasgados com destroços; mulheres agarrando bebês vasculharão os escombros e arrancarão os seus cabelos. Nossa geração irá para o túmulo gritando suas últimas palavras no telefone celular.

Ou talvez ele chegará como um ladrão à noite, a passos invisíveis. Fábricas desaparecerão em outros países e corporações sumirão do mapa, levando com elas os empregos e fundos de aposentadorias. Cidades morrendo de dentro para fora se espalharão como uma doença de pele, a chuva de estilhaços dos subúrbios atravessando florestas e campos. Guerras pularão de continente para continente, de bairro para bairro os terroristas não farão a paz com os horroristas que as imporão a qualquer custo, que insistem em tentar impor a harmonia entre oprimidos e opressores através do medo e do poder de fogo. O preço da gasolina se elevará junto com as temperaturas e marés globais, chuvas ácidas cairão assim como a última floresta tropical, sistemas de computadores entrarão em colapso junto com as ações e as bolsas de valores... até que um dia todo mundo terá câncer.

Ou então não acontecerá absolutamente nada, os negócios continuarão como o de costume: agentes penitenciários caminharão por pavilhões de concreto, psiquiatras contemplarão a loucura, demônios espiarão através dos olhos de pastores, consumidores serão comprados e vendidos no mercado. O fim do mundo já passou, sussurra o mendigo na esquina vocês ainda não sabem disso?

Outros, misteriosos e sábios, que se mantiveram à parte da discussão até agora, finalmente perguntarão: “Qual mundo?”

Um gesto de Rebeldia

anônimo

A verdadeira busca espiritual é um gesto de rebeldia. Quebrar as correntes que o amarram – as correntes da sociedade e da cultura onde você vive – é um ato extremamente difícil. Por isso, somente os rebeldes se entregam a este tipo de atitude. Todo verdadeiro místico é, essencialmente, um rebelde.

A maior parte das pessoas prefere a segurança oferecida por uma conta bancária, pelo status e pelo poder. Assim, o rebelde é um fenômeno muito raro. Ele não liga para tais coisas. Sua busca é uma busca pelo infinito, pela verdade. Para ele nada mais interessa. O rebelde está disposto a entregar tudo , absolutamente tudo em nome da verdade.

Mas o que é um rebelde? Responder a essa questão pode ser muito interessante pois a nossa sociedade odeia o rebelde. A nossa sociedade odeia tudo aquilo que é diferente, tudo aquilo que foge ao seu controle. A sociedade prefere aquelas pessoas que rezam segundo a sua cartilha, que agem e pensam como pessoas normais apenas. Mas o rebelde não é uma pessoa normal.

Basicamente, o rebelde é um outsider, um estranho no ninho, um estrangeiro e a inocência é a sua característica básica. Ele se libertou da "normose" vigente, da vida comum e vulgar para a qual todos se ajoelham. O rebelde disse um "não" a essa "normose", um "não" à tradição. Assim, ele vive a partir da sua liberdade, a partir do seu coração. Nada nem ninguém é capaz de escravizá-lo. Nenhuma organização, nenhuma religião, nenhum partido político.

O rebelde não possui uma atitude rígida diante da vida. Ele é flexível, sempre aberto ao novo, ao desconhecido. Ele é, portanto, um explorador, um indivíduo em busca de si mesmo. Para o rebelde, o universo é um mistério e ele vive a partir deste mistério. Ele sabe que não existem respostas prontas e definitivas.

Diferente do revolucionário, o rebelde não está interessado em mudanças externas. Ele não acredita nas mudanças prometidas por políticos e sacerdotes. Diferente do reacionário, ele não foge do mundo. Ele vive no mundo mas não pertence ao mundo. O rebelde lida com a realidade de uma forma bastante peculiar. Para ele, a verdadeira transformação acontece interiormente, a verdadeira revolução acontece no coração.

Para o rebelde, o espírito é a única verdade existente. Para ele, o universo é apenas o desdobramento do espírito. Por isso, ele parte em busca do espírito, da sua verdadeira essência. Sua vida, portanto, é uma aventura constante, uma aventura psicológica, um risco psicológico. Ele sabe que, em sua busca pela verdade, nada é garantido e que a mudança é a única lei vigente.

Por fim, o rebelde, a exemplo de tantos mestres que passaram por aqui – mestres do espírito – caminha pelo mundo livremente. O rebelde é o mundo! Ele vive em absoluta unidade com o mundo! Assim, o seu sabor se derrama sobre aqueles que vêem nele uma oportunidade para o próprio crescimento.. Ele é como uma lâmpada. Vive à frente do seu tempo. Por isso, a vasta maioria dos rebeldes não são compreendidos. Eles ainda são taxados de loucos. Sim, o rebelde é um louco; louco por amor, louco pela verdade, louco pela liberdade. Abençoados são aqueles que encontram no seu caminho um verdadeiro rebelde. Abençoados são aqueles que os aceitam e os recebem. Um imenso manancial brota do seu espírito. Bem aventurados são aqueles que beberam deste manancial.

Eu sou um rebelde e você ?

Hora de levantar a bandeira preta contra este sistema!

anônimo, traduzido por vertov.

Hora de levantar a bandeira preta contra este sistema!

Você, que foi ignoradxs nas manifestações anteriores, você estava em greve, que você foi reprimidx com violência pelos defensores da elite, você que estava preso, você que não deixam falar, você que almeja uma mudança real e significativa, você pensou numa maneira diferente de agir, mas com o mesmo objetivo que compartilhamos. É hora de levantar uma bandeira negra contra este sistema!

Vamos hastear a bandeira negra e agir de forma pontual e com dureza. A situação exige de nós e não podemos ignorá-la.

A manipulação da mídia de massa deve ser a primeira a cair. O jogo de números e de manipulação não pode continuar, temos de fazer algo que não deixa dúvidas do nosso descontentamento, eliminando tudo o que perpetua o sistema capitalista que nos oprime. Vamos divulgar suas maracutais nos meios de comunicação independente.

Os bancos e grandes especuladores do sistema financeiro devem cair imediatamente após terem sido substituídos os seus sistemas de propaganda e manipulação de massa. O banco deve quebrar porque criou a crise em seu favor, onde o estado não agiu para defender-nos dela (a crise).

Finalmente o nosso sistema político podre deve ser limpo, bem como os seus locais de jogos, além de sua ditadura da maioria eleitoral deve desaparecer, juntamente com o parlamento e o sistema judicial corrupto. Temos que abrir caminho para o surgimento de novas opções para todxs, e buscarmos hoje por oportunidades de mudança, incluindo todas as opções, e não somente uma renovação do sistema atual, mas uma longa série de opções que podem abranger tudo e todos.

Claro que temos de continuar a ser sujeitos e, portanto, vamos nos tornar cidadãos, abolindo a monarquia (e os aristocratas) e não reconhecendo os absurdos herdados pela linhagem de sangue azul.

Defendamos a todxs que são violentados pelas forças de segurança do Estado, que oprime, ignora e atenta contra aqueles que lutam para nos defender. Nenhum membro das forças militares e de segurança é um escravo, e se ele quer ser, a deserção é uma opção viável. Quem não vai lutar com o povo irá lutar contra ele.

Reunamos todxs que agem de uma forma ou de outra, que pensam de uma maneira ou de outra, aos que buscam lutar pelos mesmos interesses. Elxs estão do seu lado.

Todas as ações são bem-vindas, todas as ações vão nos libertar, somente ao compartilhar o mesmo objetivo é que podemos vencer, estamos todos em coesão. As estratégias a partir de agora devem mudar e diversificar, não podemos continuar a fornecer apenas a carne para o canhão. É hora de proteger, dividir ou unir, olhar para as feridas abertas pelos defensores dos interesses capitalistas e trocar informações entre nós. Não podemos continuar a fazer apenas um tipo de ação a longo prazo, atualmente isso não esta funcionando de forma tão palpável, entende-se que isso é bom, mas não é efetivo para prejudicar seriamente o sistema. Para que ele caia, não deve apenas ser encurralado, deve ser eliminado. Deve perder totalmente o controle que possui, no passado as pessoas acreditavam tê-lo vencido, quando na verdade estavam sendo enganadas temporariamente.

Lembre-se que o sistema capitalista tem as suas formas de controlar as revoluções, ele sabe o que lhe é conveniente, sabe que em quase todo o planeta não foi derrotado, as revoluções passadas foram abordadas e, em seguida, simplesmente esquecidas, não mudaram o curso da história e tampouco o sistema tem aprendido muito com elas (as revoluções).

Faça-se uma pergunta: E se você levantar uma bandeira preta e apoiar o seu movimento?

É tempo de fazer uma ameaça real para a elite que tenta nos destruir e dirigir nossas vidas em torno de seus interesses financeiros.

Se você está abertx à mudança, distribua esta mensagem.

Uma Nova Declaração de Independência

Emma Goldman

Quando, no curso do desenvolvimento humano, as instituições existentes provam-se inadequadas às necessidades do homem. Quando elas servem meramente para escravizar, roubar, e oprimir a humanidade, o povo possui o direto eterno de se rebelar, e derrubar, estas instituições.

O mero fato destas forças – antagônicas a vida, a liberdade, e a busca de felicidade – estarem legalizadas pela constituição, santificadas por direitos divinos, e reforçadas pelo poder político, de nenhum modo justificam o prolongamento de sua existência.

Sustentamos que estas verdades sejam auto-evidentes: que todos os seres humanos, independentemente de raça, cor, ou sexo, nascem com o direito igual de compartilhar à mesa da vida; e que para que este direito seja assegurado, deve se estabelecer entre os homens a liberdade econômica, social e política; sustentamos além, que o governo existe apenas para manter privilégios especiais e o direito a propriedade; que coage o homem à submissão e, portanto, rouba sua dignidade, seu auto-respeito, e sua vida.

A história dos reis americanos do capital e da autoridade é a história de repetidos crimes, injustiças, opressões, ultrajes, e abusos, todos almejando a supressão das liberdades individuais e a exploração do povo. Um país vasto, rico o bastante para suprir todos seus filhos com todos os confortos possíveis, e assegurar o bem-estar a todos, está nas mãos de uma minoria, enquanto que os milhões de anônimos ficam à mercê de implacáveis caçadores de fortunas, legisladores inescrupulosos e políticos corruptos. Robustos filhos da América estão sendo forçados a mendigar pelo país numa busca infrutífera por pão, e muitas de suas filhas estão sendo despejadas nas ruas, enquanto centenas de crianças em tenra idade são sacrificadas diariamente ao altar de Mamon. O reinado destes reis está mantendo a humanidade em escravidão, perpetuando a pobreza e a doença, sustentando o crime e a corrupção; está pondo a ferros o espírito da liberdade, estrangulando a voz da justiça, e degradando e oprimindo a humanidade. Está engajado numa contínua guerra e matança, devastando o país e destruindo as melhores e mais nobres qualidades do homem; nutrindo superstições e ignorância, semeando o preconceito e a discórdia e convertendo a família humana em um campo de Ismaelitas.

Nós, portanto, os homens e mulheres amantes da liberdade, compreendendo a grande injustiça e brutalidade deste estado de coisas, com ousadia e seriedade declaramos por meio desta que cada individuo é e deve ser livre para possuir a si próprio e para gozar plenamente dos frutos de seu trabalho; que o homem está absolvido de quaisquer obrigações para com os reis da autoridade e do capital; que ele possui, pelo próprio fato de existir, livre acesso a terra e a todos os meios de produção, e a completa liberdade de dispor dos frutos de seus esforços; que cada individuo tem o inquestionável e inalienável direito de associação livre e voluntária com outros indivíduos igualmente soberanos para propósitos econômicos, políticos, sociais e quaisquer outros, e que para alcançar este fim o homem deve emancipar a si próprio da sacralidade da propriedade, do respeito às leis dos homens, do temor à Igreja, da covardia da opinião pública, da estúpida arrogância de superioridade nacional, racial, religiosa e sexual, e da estreita concepção puritana de vida humana. E em prol desta Declaração, e com uma reta confiança na harmoniosa combinação de tendências sociais e individuais do homem, os amantes da liberdade alegremente consagram sua descompromissada devoção, sua energia e inteligência, sua solidariedade e suas vidas.

Esta 'Declaração' foi escrita a pedidos de um certo periódico, que subsequentemente recusou-se a publicá-lo, embora o artigo já estivesse na composição.

Publicado em Mother Earth, Vol. IV, no. 5, Julho 1909.

Por que os Anarquistas não votam?

Élisée Reclus

Tudo o que pode ser dito a respeito do sufrágio pode ser resumido em uma frase:

Votar significa abrir mão do próprio poder.

Eleger um senhor, ou muitos senhores, seja por longo ou curto prazo, significa entregar a uma outra pessoa a própria liberdade. Chamado monarca absoluto, rei constitucional ou simplesmente primeiro ministro, o candidato que levamos ao trono, ao gabinete ou ao parlamento sempre será o nosso senhor. São pessoas que colocamos "acima" de todas as leis, já que são elas que as fazem, cabendo-lhes, nessa condição, a tarefa de verificar se estão sendo obedecidas.

Votar é uma idiotice.

É tão tolo quanto acreditar que os homens comuns como nós, sejam capazes, de uma hora para outra, num piscar de olhos, de adquirir todo o conhecimento e a compreensão a respeito de tudo. E é exatamente isso que acontece. As pessoas que elegemos são obrigadas a legislar a respeito de tudo o que se passa na face da terra: como uma caixa de fósforos deve ou não ser feita, ou mesmo se o país deve ou não guerrear; como melhorar a agricultura, ou qual deve ser a melhor maneira para matar alguns árabes ou negros. É muito provável que se acredite que a inteligência dessas pessoas cresça na mesma proporção em que aumenta a variedade dos assuntos com os quais elas são obrigadas a tratar.

Porém, a história e a experiência mostram-nos o contrário.

O poder exerce uma influência enlouquecedora sobre quem o detém e os parlamentos só disseminam a infelicidade.

Nas assembléias acaba sempre prevalecendo à vontade daqueles que estão, moral e intelectualmente, abaixo da média.

Votar significa formar traidores, fomentar o pior tipo de deslealdade.

Certamente os eleitores acreditam na honestidade dos candidatos e isso perdura enquanto durar o fervor e a paixão pela disputa.

Todo dia tem seu amanhã. Da mesma forma que as condições se modificam, o homem também se modifica. Hoje seu candidato se curva à sua presença; amanhã ele o esnoba. Aquele que vivia pedindo votos, transforma-se em seu senhor.

Como pode um trabalhador, que você colocou na classe dirigente, ser o mesmo que era antes já que agora ele fala de igual para igual com os opressores? Repare na subserviência tão evidente em cada um deles depois que visitam um importante industrial, ou mesmo o Rei em sua ante-sala na corte!

A atmosfera do governo não é de harmonia, mas de corrupção. Se um de nós for enviado para um lugar tão sujo, não será surpreendente regressarmos em condições deploráveis.

Por isso, não abandone sua liberdade.
Não vote!

Em vez de incumbir os outros pela defesa de seus próprios interesses, decida-se. Em vez de tentar escolher mentores que guiem suas ações futuras, seja seu próprio condutor. E faça isso agora! Homens convictos não esperam muito por uma oportunidade.

Colocar nos ombros dos outros a responsabilidade pelas suas ações é covardia.

Trabalhador Não vote!

Publicado originalmente na Revista Mother Earth editada por Emma Goldman

Seqüestre a Lua

Espere Resistência, CrimethInc.

Quando eles mandarem a Força de Segurança Nacional, nós vamos cortar os postes telefônicos com motosserras para evitar que avancem e eles vão largar suas armas quando enxergarem suas sobrinhas e sobrinhos do outro lado das barricadas. Nessa noite, vamos arrastar os móveis para fora dos escritórios e das lojas de departamentos para construir grandes fogueiras nos cruzamentos; vamos sentar ao redor delas, passando de mão em mão comida e bebida, contando as incríveis histórias de como chegamos lá.

Na manhã seguinte vamos nos aventurar um a um, depois em pares, para vasculhar os escombros que talvez, depois do choque inicial, pareça com um grande parquinho. Vamos olhar as carcaças das máquinas mortas espantados que vivíamos em uma sociedade alimentada forças além de nossa compreensão; a partir desse momento o nosso entendimento será afiado pelo desafio de construir tudo do zero.

Alguns de nós irão ficar bravos, alguns feridos; outros vão escalar até o topo de grande pilhas de destroços para olhar o sol nascer, tentando enxergar, além dele, o futuro, e sentar lá em silêncio por muito, muito tempo. Vamos passar nossos dedos pelas cicatrizes uns dos outros, apertar nossas mãos e sacudir nossas cabeças; talvez alguém cante suavemente.

Vamos ficar na frente de supermercados saqueados, arremessando latas de refrigerante e batendo nelas com cabos de machados para assisti-las explodindo no ar, rodando como piões. Vamos decorar os postes de luz com cortinas de cetim, pintar nossos próprios nomes das placas de nomes de ruas, jogar uns nos outros enfeites de Natal como se fossem bolas de neve. Vamos passar extensões elétricas em torno de velhos monumentos para derrubá-los como fizeram na Comuna de Paris; vamos esvaziar nossos congeladores de pratos pré-prontos e jogá-los de cima dos telhados enquanto comemos maçãs frescas de árvores novas. É isso que será preciso para redescobrirmos que somos os mestres das coisas e não elas nossos mestres. Usando véus de noiva e jaquetas de bombeiros, deixando uma trilha de cristais quebrados por onde passamos, vamos criar um atalho tão largo até os portões do paraíso que ninguém será capaz de fechá-lo novamente.

Vamos tatuar nossos rostos para comemorar que não existem mais fronteiras para serem cruzadas, que podemos encontrar nossos opressores em guerra aberta ao invés de termos que nos escondermos nas alfândegas. Delegacias de polícia serão esvaziadas onde quer que apareçam, policiais vão caminhas pelas ruas com medo de serem pegos e levados a prédios ocupados, e da próxima vez que terroristas jogarem aviões em prédios comerciais, ninguém estará trabalhando neles.

A terra dará a luz a estrelas que humilharão os céus, e teremos hospitais sem pessoas doentes em vez de termos pessoas doentes sem hospitais, como temos hoje. Ferreiros mais uma vez levantarão seus martelos pesados no ar, forjando coroas grande o suficiente para caberem em todas cabeças de uma vez. Dirigindo pela selva em estradas tapadas pelo mato com o último tanque de gasolina da espécie humana, veremos fogos de artifício subindo aos céus no horizonte um sinalizador que diz “não me salve!”

Uma década para conseguir encontrar técnicos capazes de desarmar ogivas e desativar usinas nucleares; uma geração para substituir mini-mercados por jardins e xarope por chás naturais; um século para vacas leiteiras e cães poodle voltarem a um estado feral; quinhentos anos para derreter canhões e transformá-los em taças de vinho, canos d’água e sinos; um milênio para dentes-de-leão que crescem na calçada se tornarem uma floresta.

Ou então nada disso acontecerá, mas teremos a aventura de nossas vidas; e se nos encontrarmos novamente, construiremos outro castelo no céu.

Caro amigo Onde Eu termino Você começa.

Tudo isto não é nada comparado com o que poderemos lhe contar amanhã se ainda estivermos vivos.

a explosão das estrelas não é privilégio de quem fez reservas.

Unabomber: Um Herói Para o Nosso Tempo

CrimethInc

Quiz Pop: do que se chama, quando uma das mais finas mentes de uma geração escolhe algumas pessoas que são pessoalmente envolvidas com a destruição do meio ambiente (um lobista da indústria da madeira) ou na da atenção e capacidade de raciocínio de dezenas de milhares de Americanos (um executivo de publicidade) e os matam ou os mutilam na busca de encontrar uma voz para as suas preocupações sobre questões sociais . . . preocupações que, caso contrário, seriam ouvidas só por alguns poucos? Claramente, isto é assassinato.

E do que se chama quando uma nação bárbaros obesos e funcionários mal pagos, de intelectuais preguiçosos desempregados de classe média e donas de casa educadas por talk-shows, de covardes gerentes de fast-foods e garotas racistas do grêmio, conspira para executar seu assassinato em nome da proteção do glorioso status quo dos seus óbvios "ataques a bomba malucos" ? A pena de morte. E certamente aplicada, também, em defesa do direito dos evidentes desmatadores de florestas e mentirosos profissionais para continuarem submetendo nosso mundo a suas visões, sem o perigo de serem incomodados por aqueles que preferem florestas de pau-brasil a mercados e sonetos de slogans de detergentes.

Sério, e a retórica à parte, qual a diferença entre as duas situações? Em um caso, uma única pessoa avalia sua situação e decide-se sobre um curso de ação que ele acha certo. No outro caso, milhões de pessoas, que não estão acostumadas a formar suas mentes por si mesmas, sentem-se, todas juntas, fortes o bastante para atacar cegamente uma pessoa que não permanece dentro dos limites deles de comportamento aceitável.

Agora, nosso moderado e razoável leitor, sem dúvida, gostaria de alegar que não é o medo do indivíduo autônomo que incita o clamor contra este terrorista, mas a indignação moral—por ele ter tirado vidas "inocentes" na sua busca por ter suas ideias ouvidas, e isto é errado em qualquer situação.

Mas a sua nação de imbecis mesquinhos não ficam regularmente indignados com vidas inocentes tiradas; enquanto isso se encaixa dentro dos parâmetros do status quo, eles não se importam mesmo.

Quantas pessoas mais que o Unabomber, as empresas de tabaco mutilaram e mataram, usando da propaganda para os viciar em uma idade muito jovem e desinformada em uma droga extremamente prejudicial? E as empresas que anunciam e vendem cachaça em bairros pobres cheios de alcoólatras? Quantos cidadãos do terceiro mundo sofreram e morreram nas mãos de governos apoiados por corporações como a Pepsi Co., ou até mesmo o próprio governo dos EUA? E quanto da vida animal é destruída impensadamente todo ano, todo dia em campos de morte em factory farms . . . ou na destruição ecológica interposto por tais companhias como a Exxon (nosso leitor se lembrará de Valdez) ou McDonalds (um dos mais conhecidos destruidores de florestas)? Ninguém está particularmente preocupado com esses abusos de vidas "inocentes".

E de fato, é difícil estar, para aqueles que estão institucionalizados no âmbito do sistema social e econômico . . . "normal". Além disso, é difícil descobrir quem exatamente é responsável por elas, pois eles são os resultados do funcionamento das burocracias complicadas.

Por outro lado, quando uma pessoa tenta fazer suas críticas destes sistemas destrutivos serem ouvidas somente por meios realmente efetivos, é fácil pegá-lo e o enforca-lo. E nossa indignação hipócrita sobre seus erros em relação aos de nossas próprias instituições sociais mostra que é a sua capacidade de agir sobre suas próprias conclusões que realmente nos choca e nos assusta, mais do que tudo.

Nosso medo do Unabomber como um indivíduo agindo livremente se mostra nas tentativas que nossa media fez para demoniza-lo. Detalhes da sua vida, como suas realizações acadêmicas e sua capacidade Thoreauana de viver auto suficientemente, que normalmente causaria louvores são agora usados para demonstrar que ele é uma aberração mal ajustada. Aleatórios e não importantes detalhes da sua vida, similares a quaisquer detalhes de nossas vidas, como amores fracassados e doenças na infância são usados para explicar seu "comportamento insano". Falando assim, a imprensa sugere que não há dúvida que suas ações eram o resultado de insanidade, afastando-se no terror da própria ideia de que ele poderia ser tão racional quanto eles. Jornais imprimem os mais arbitrários e desconectados trechos do seu manifesto, que eles podem combinar, e descrevem o manifesto como sendo aleatório e incoerente—eles até o descrevem como "divagações" seriamente, apesar da tão conhecida pouca atenção da mídia de hoje.

Mas não é necessário que aceitemos a típica super simplificação da mídia sobre o caso. O manifesto do Unabomber foi, como um resultado de seus esforços, publicado e amplamente distribuído. Nós podemos todos ler por nós mesmos, não só os trechos incoerentes, mas em sua totalidade e decidir por nós mesmos o que pensar sobre suas ideias.

Não fique assustado com a vontade do Unabomber para se destacar da multidão e tomar as ações que considera necessário para alcançar seus objetivos. Em uma civilização tão ferida com submissão negligente as normas sociais e regras irracionais, seu exemplo deveria ser refrescante e não apavorante; pois seus piores crimes não são piores que os nossos, em sermos cidadãos dessa nação . . .e seus grandes feitos como um indivíduo dedicado e inteligente ofuscam muito mais aquelas da maioria de nossos heróis, que são em sua maioria jogadores de basquete e os músicos pop produzidos-em-massa, em todo caso.

Pelo menos, dada a oportunidade, nós deveríamos ler o seu manifesto e chegar as nossas próprias conclusões, ao invés de permitir a imprensa e a opinião/paranoia popular decidir por nós.

Velório e caixão para a Liberdade de Expressão

AltDelCtrl, Protopia

Basta ter olhos para ver como nos encaminhamos a passos largos novamente para a distopia. E não parece haver qualquer ruptura entre as práticas autoritárias disto que hoje chamam "democracia representativa" se comparada às práticas autoritárias daquilo que foi chamado "ditadura militar". A morte, a tortura e a censura se tornaram mais eficazes assim como se tornou comum o colaboracionismo da imprensa através dos cercos midiáticos e da propaganda autoritária.

Quem quer que se soerga em busca de verdadeira Justiça, Justiça com J maiúsculo - Justiça Social (em tudo tão diferente dessa pequena (in)justiça rota que se afasta de toda legitimidade se agarrando às leis) há de topar em seu caminho com a mão forte da tirania por trás das leis, que calça como uma luva o chamado "Estado de Direito".

A perseguição se dá de formas distintas em cada região deste grande país. No norte os novos coronéis, senadores engravatados de Brasília, seguem executando sem discrição ou medo de represália através de sua polícia política - jagunços de distintivo - quem quer que possa atrapalhar seus planos escusos. Este foi o destino do ativista libertário Crystian Paiva executado pela polícia em Roraima lutando por educação de qualidade para a população desatendida.

Na capital do país neste dia 9 de dezembro a liberdade de manifestação foi mais uma vez atropelada pelos cavalos da tropa de choque: pessoas em um protesto legítimo contra a corrupção das máfias sedentas por propinas dos parlamentares "democraticamente eleitos", foram tratadas com todo desprezo possível pelas autoridades, como se representantes corruptos fossem as verdadeiras vítimas e a ameaça estivesse na passoa dos manifestantes.

Nas regiões sul onde a luva do estado de direito esconde uma mão viscosa de unhas negras, também lá os capitalistas e estadistas, estas criaturas vis se travestiram de vítimas, um meio fortuito de dar cabo das liberdades alheias. É justamente através do estado de direito que nossa liberdade de expressão desaparece. Através de processos judiciais por calúnia, injúria e difamação movidos por pessoas públicas e instituições visivelmente corrompidas à ativistas libertários e formadores de opinião. É o caso da governadora do Rio Grande do Sul, Yeda Crucius, a perseguir "judicialmente" os militantes da Federação Anarquista Gaúcha que alardeiam seus muitos envolvimentos em casos de corrupção. Mas também é a conduta do jornal diário Zero Hora, através do fotógrafo fantoche Ronaldo Bernardi, a atormentar "legalmente" o jornalista Wladimir Ungaretti impedindo-o de evidenciar as inúmeras mentiras com as quais este jornal defende interesses escusos.

Mas não só nossa voz está sendo calada a força, as pessoas que se soerguem em busca de Justiça também estão sendo impedidas de se organizarem em torno daquilo que acreditam, ou de lutarem contra a corrupção do capital e do estado. Formação de quadrilha foi outra acusação sob a qual foram indiciados os libertários da FAG. Esta acusação abre um perigoso precedente para que destruam outra liberdade de grande valor, a de nos reunirmos, de compartilharmos perspectivas outras que não aquelas viciosas presentes em jornais, rádios e em televisão.

É nessa dança de leis e palavras que capitalistas e estadistas, autoritários e outras criaturas vis avançam com seu projeto, sua nova modalidade de fascismo mal-dissimulado que defende o "livre mercado" as vezes por meio do "estado de direito" em busca da coerção física e mental das pessoas.

Incapazes de reagir a maré de depravação de lobbys corporativos, campanhas eleitorais e outros absurdos da baixa política, onde será que iremos acabar?! Até quando deixaremos estas cobras crescerem de baixo de nossas camas? Ou será que também já podemos começar a preparar velório e caixão para outras de nossas liberdades?

O futuro é definido pelo que fazemos hoje.

Você Está Sob Vigilância

Dias de Guerra, Noites de Amor , CrimethInc.

O espaço público é cada vez mais policiado escondendo sistemas de vigilância. A vida privada do indivíduo é secretamente capturada, mapeada, coletada, e apossada em efígie por cabais operações de empresas privadas -- a segurança industrial. Ironicamente, como comunidades desintegradas e cada vez mais de nós encontrando-nos perdidos em uma massa anônima de consumidores, os únicos com quem podemos contar que se interessam eles mesmos em nossas vidas são os encarregados da lei que governam espaços designados para consumo. Reclamar espaços da vigilância iria reforçar nossa liberdade de agir privadamente, para nós mesmos e cada um ao invés de para câmeras, e então permitir-nos sairmos juntos de nossa anonimidade. Nós tivemos nossos quinze minutos de fama -- agora aponte essa coisa para outro lugar!

Tão opressivas medidas de segurança são apenas necessárias quando a saúde e o poder são distribuídos tão injustamente que seres humanos não podem coexistir em paz. Aqueles que supervisionam esses sistemas de segurança estão enganados quando alegam que a ordem deve ser estabelecida para limpar o caminho da liberdade e igualdade. O oposto é verdadeiro: ordem é apenas possível como uma consequência de pessoas vivendo juntas com liberdade, igualdade, e justiça para todos. Qualquer outra coisa é simplesmente repressão. Se câmeras são necessárias em cada esquina, então algo está fundamentalmente errado em nossa sociedade, e se livras de câmeras é tão bom começo como qualquer outro. Como uma cultura, estamos preocupados com observação, imagens, espectadores. Agora os anúncios de internet oferecem câmeras espiãs de consumidores e escondem microfones de nós mesmos, completando as três etapas para o panóptico: vigiamos monitores, somos monitorados, nos tornamos nossos próprios monitores. Mas quando a distinção entre observador e observado é dissolvida, não readquirimos completude -- ao contrário, encontramo-nos sendo presos fora de nós mesmos, alienados no sentido mais elementar.

Eis um quixotesco projeto -- se una a seus amigos e desabilite todas as câmeras de segurança em sua cidade, declarando-a uma zona de ação livre.

Tu sabes o que eles dizem sobre dançar como que ninguém olhando.

Utopia

Palavras iniciais, Dias de Guerra, Noites de Amor, CrimethInc.

Mesmo daqui, consigo perceber uma pergunta se formando na ponta da sua língua: mas isso não é utópico?

Sim, é claro que é. Você sabe qual é o maior medo de todo mundo? É que todos os sonhos que temos, todas idéias e aspirações malucas, todas as impossíveis vontades românticas e visões utópicas possam se tornar realidade, que o mundo pode realizar nossos desejos. Que o futuro possa provar que as sociedades que desejamos criar, nas quais desejamos viver, são tão ou mais possíveis quanto esta forma social da qual somos reféns, por vontade e para o benefício deles. Que todos os sonhos que temos, todas as ideias e aspirações de mudança sejam tão palpáveis e acessíveis quanto a mesmice segura à qual tão desesperadamente se agarram.

As pessoas passam as suas vidas fazendo tudo possível para impedir que essas possibilidades aconteçam: elas se torturam consciente ou inconscientemente com todo tipo de insegurança, sabotam seus próprios esforços, minam seus casos amorosos e choram antes mesmo de o mundo ter tido uma chance de derrotá-los... porque nenhum fardo é mais pesado de se carregar do que a possibilidade de que tudo que queremos é possível. Se isto for verdade, então realmente existem coisas em jogo nesta vida, batalhas que podem ser realmente vencidas ou perdidas. Nada machuca tanto quanto o fracasso quando o sucesso realmente é possível, é por isso que fazemos tudo o que está ao nosso alcance para evitar até mesmo imaginar o que poderia ser mas não é, para não termos que tentar.

Pois se há mesmo a menor possibilidade de que os desejos de nossos corações possam ser realizados, então é claro que a única coisa que faz sentido é nos lançarmos de corpo e alma em sua busca e arriscarmos a derrota. O desespero e o niilismo parecem mais seguros, projetamos nosso desespero no cosmos como uma desculpa para nem ao menos tentarmos. Assim é que ficamos, agarrados à resignação, como cadáveres bem seguros em seus caixões (seguros e livres de arrependimento)... mas nada disso consegue afastar aquela terrível possibilidade. Em nossa fuga desesperada da verdadeira tragédia do mundo, nós apenas nos afundamos em tragédias falsas e desnecessárias.

Talvez este mundo nunca se conforme perfeitamente às nossas necessidades as pessoas sempre vão morrer antes de estarem prontas, relacionamentos perfeitos acabarão destroçados, aventuras terminarão em catástrofes e belos momentos serão esquecidos. Mas o que parte o meu coração é a forma como fugimos destes fatos inevitáveis e caímos nos braços de coisas ainda mais terríveis que não precisariam sequer existir.

Pode ser verdade que todos os homens estão perdidos em um universo que é fundamentalmente indiferente a eles, trancados para sempre numa solidão assustadora mas não precisa ser verdade que algumas pessoas passam fome enquanto outras jogam comida fora ou deixam terras férteis ociosas. Não precisa ser verdade que homens e mulheres joguem fora suas vidas trabalhando para servir à ganância de uns poucos homens ricos, apenas para sobreviver. Não precisa ser verdade que nós nunca ousamos contar uns aos outros o que realmente queremos, nunca nos compartilhamos honestamente, nunca usamos nossos talentos e capacidades para tornar a nossa vida e a vida dos outros mais suportável, para não dizer mais agradável e mais bela. Esta é a tragédia de tudo aquilo que é desnecessário, estúpido, patético e sem sentido. Não é nem mesmo utópico exigir desde já o fim de farsas como essas.

Se nós pudéssemos nos fazer acreditar, sentir de fato a possibilidade de que somos invencíveis e que podemos conseguir tudo que queremos neste mundo, nada pareceria estar para além do nosso alcance, em nosso esforço em corrigir estes absurdos. O que estou pedindo não é para que você tenha fé no impossível, mas que tenha a coragem para encarar a terrível possibilidade de que nossas vidas realmente estão em nossas próprias mãos, e agir de acordo: não aceitar qualquer angústia que o destino e a humanidade jogaram nas suas costas, mas empurrar de volta, e tentar ver de quais dessas angústias nós podemos nos livrar. Nada poderia ser mais trágico, e mais ridículo, do que viver uma vida toda ao alcance de um mundo melhor sem jamais esticar os braços.